

## Riscos ocupacionais no trabalho de limpeza hospitalar: percepções de especialistas em segurança e saúde do trabalhador

*Occupational risks in hospital cleaning work: perceptions from specialists in workers' safety and health*

*Riesgos laborales en el trabajo de limpieza hospitalaria: percepción de expertos en seguridad y salud del trabajador*

Larissia Admá de Souza Pereira<sup>1</sup>; Marcia Lima da Cunha<sup>1</sup>; Raquel Veiga Baptista<sup>1</sup>; Regina Célia Gollner Zeitoun<sup>1</sup>; Magda Guimarães de Araújo Faria<sup>1</sup>; Cristiane Helena Gallasch<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

### RESUMO

**Objetivo:** caracterizar os riscos ocupacionais no contexto laboral dos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar e discutir suas implicações ao processo de trabalho, na percepção de especialistas da área de segurança e saúde do trabalho. **Método:** estudo qualitativo exploratório, realizado com especialistas da área de segurança e saúde do trabalhador no primeiro semestre de 2020. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, gravados em mídia digital e submetidos à análise de conteúdo temático-categorial. Obteve-se o consentimento livre e esclarecido dos participantes e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** identificou-se a reafirmação dos riscos ocupacionais do ambiente de trabalho hospitalar pelos especialistas, além das altas cargas de trabalho dos trabalhadores dos serviços de limpeza. **Considerações finais:** a percepção dos especialistas evidenciou a existência de diversos tipos de riscos ocupacionais. Ademais, destacam-se a falta de conhecimento dos riscos, a vulnerabilidade e a precariedade das condições laborais desses trabalhadores.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais; Hospitais; Serviço Hospitalar de Limpeza.

### ABSTRACT

**Objective:** to characterize occupational risks in the labor context of hospital cleaning service workers and discuss their implications for the work process, as perceived by specialists in occupational safety and health. **Method:** in this exploratory, qualitative study with specialists in the area of worker safety and health, data were obtained, in the first half of 2020, through semi-structured interviews, recorded in digital media, and subjected to categorical thematic content analysis. The study was approved by the research ethics committee, and free and informed consent was obtained from the participants. **Results:** the experts confirmed the risks of the hospital work environment, in addition to the cleaning service workers' high workloads. **Final considerations:** the experts' perceptions demonstrated the existence of different types of occupational hazards. Also highlighted were the lack of knowledge of the risks, the workers' vulnerability and the precariousness of their working conditions.

**Descriptors:** Occupational Health; Occupational Risks; Hospitals; Housekeeping, Hospital.

### RESUMEN

**Objetivo:** caracterizar los riesgos laborales en el contexto laboral de los trabajadores del servicio de limpieza hospitalaria y discutir sus implicaciones en el proceso de trabajo, desde el punto de vista de expertos del área de seguridad y salud laboral. **Método:** estudio cualitativo exploratorio, realizado junto a expertos del área de seguridad y salud laboral en el primer semestre de 2020. Los datos se obtuvieron por medio de entrevistas semiestructuradas, grabadas en medios digitales, y se sometieron al análisis de contenido temático-categorial. Se obtuvo el consentimiento libre y clarificado de los participantes y la aprobación del Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** los expertos identificaron la reafirmación de los riesgos ocupacionales del ambiente de trabajo hospitalario, además de las altas cargas laborales de los trabajadores del servicio de limpieza. **Consideraciones Finales:** la percepción de los expertos mostró la existencia de diferentes tipos de riesgos laborales. Además, se destaca el desconocimiento de los riesgos, la vulnerabilidad y las condiciones laborales precarias de estos trabajadores.

**Descriptores:** Salud Ocupacional; Riesgos Laborales; Hospitales; Servicio de Limpieza en Hospital.

## INTRODUÇÃO

No mundo do trabalho, muitas são as transformações políticas e organizacionais, e o setor saúde as tem experienciado, com implementação de novos métodos de produção, terceirização de serviços e intensificação do trabalho, gerando instabilidade e mobilidade empregatícia, novas situações de vulnerabilidades, insatisfação no trabalho e escassez de recursos humanos e insumos, que se traduzem em uma série de agravos à saúde<sup>1-3</sup>.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Autora correspondente: Larissia Admá de Souza Pereira. E-mail: [larissia\\_adma@yahoo.com.br](mailto:larissia_adma@yahoo.com.br)

Editoras Associadas: Mercedes Neto e Cintia Silva Fassarella

Recebido em: 05/06/2022 – Aprovado em: 12/12/2022

Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2022; 30:e67919



As instituições hospitalares são organizações com um nível alto de complexidade, com distintos enfoques e perspectivas, seja no vínculo com o sistema de saúde, em seu sistema organizacional peculiar ou pela inovação tecnológica<sup>4</sup>. Nesse contexto, encontra-se uma variedade de profissionais e atividades, geradoras de diferentes agentes e riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho<sup>5</sup>.

Com recursos humanos de grandes especificidades, acrescidos à terceirização da mão-de-obra, torna-se cada vez mais difícil, na vertente da Saúde do Trabalhador, a gestão e controle de todos os profissionais presentes nessas unidades de assistência à saúde. Pensar na estrutura e organização do hospital envolve todos os profissionais assistenciais, de apoio técnico e logístico, uma vez que estes vivenciam os mesmos ambientes e, potencialmente, os riscos ocupacionais<sup>1,2,6</sup>.

Os trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar integram o serviço de apoio hospitalar, definido como serviços não assistenciais em saúde e responsáveis por suporte técnico e logístico hospitalar<sup>3,7</sup>. Tem, em sua maior parte, trabalhadores com baixa escolaridade e remuneração, inserção precoce no mercado de trabalho, realização de atividades repetitivas e que demandam intenso esforço muscular, ritmo acelerado de trabalho e necessidade de tomada de decisões<sup>2,8</sup>. Estão submetidos, muitas vezes, a vínculos de trabalho precários, com predominância de adoecimento osteomuscular e com necessidade de direcionamento de ações de promoção à saúde<sup>9</sup>.

Destaca-se que esses representam um grande contingente de profissionais, essenciais imprescindíveis à manutenção de um ambiente agradável e livre de riscos e agravos, especialmente relacionados às infecções, podendo comprometer o planejamento assistencial<sup>10,11</sup> e a manutenção da segurança no ambiente laboral para os demais membros da equipe de saúde.

As condições de trabalho vivenciadas no serviço de limpeza hospitalar contribuem para os agravos à saúde, devido a atividades insalubres e realização de atividades repetitivas, além da existência de condições laborais precárias associadas ao advento da terceirização da mão-de-obra, unidas a elementos socioeconômicos, como baixa escolaridade, baixa remuneração, inserção precoce no mercado de trabalho do serviço de limpeza e apresenta em massa de mão de obra feminina pela característica do serviço de limpeza estar voltado ao cuidado doméstico<sup>8,12-15</sup>.

Nesse contexto, alguns estudos confirmam a invisibilidade e falta de estratégias e ações voltadas à saúde desse trabalhador, na promoção da saúde e prevenção de agravos dos trabalhadores do serviço de limpeza da unidade hospitalar<sup>8,12-14</sup>. Ainda que primordiais para o funcionamento da unidade hospitalar, por intermédio do desempenho correto e organizado das atividades de apoio hospitalar, propiciando à instituição o desempenho de suas funções de forma eficiente e eficaz no atendimento ao usuário<sup>8,16</sup>, observa-se uma lacuna de estudos na área de saúde.

Reitera-se, assim, a relevância de estudos na área da Saúde do Trabalhador voltadas a essa população, em cotidianos institucionais muitas vezes marcados por disputas e preconceitos técnicos institucionais, e pela flexibilização das leis de proteção<sup>5,7</sup>.

Assim, esse estudo teve como objetivo caracterizar os riscos ocupacionais no contexto laboral dos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar e discutir suas implicações ao processo de trabalho, na percepção de especialistas da área de segurança e saúde do trabalho.

## MÉTODO

Estudo qualitativo exploratório, que seguiu as recomendações do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), realizado no primeiro semestre de 2020. Para identificar e caracterizar os riscos ocupacionais inerentes à atividade dos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar, foram realizadas entrevistas com especialistas da área de segurança e saúde do trabalhador.

Foram incluídos profissionais com no mínimo cinco anos de experiência na área da com ênfase na unidade hospitalar. Os critérios de exclusão foram especialistas que não pertenciam à Segurança e Saúde do Trabalhador e que não atendiam o tempo mínimo de experiência profissional.

A amostra de participantes foi definida por meio da técnica “*snowball*”, com o primeiro indivíduo participante indicando outros potenciais<sup>17</sup>. Optou-se por essa técnica uma vez que a realização de estudos na temática de saúde do trabalhador em setores que envolvem serviços terceirizados tem se tornado um desafio mediante o cenário de mudanças políticas e econômicas, acrescidas às fragilidades dos vínculos empregatícios e a alta rotatividade de profissionais. O primeiro especialista entrevistado foi indicado pela pesquisadora principal.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com os questionamentos: “No cenário hospitalar, há influências dos riscos ocupacionais sobre os trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar?” e “Quais são os riscos aos quais esses profissionais estão expostos?”.

As entrevistas foram gravadas em mídia digital e seu conteúdo foi transcrito e checado por dois pesquisadores. Foi realizada análise de conteúdo temático-categorial, obedecendo à metodologia composta por: (1) pré-análise, com organização do material e composição do corpus do estudo; (2) exploração do material processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades; e (3) tratamento dos resultados, com inferência e interpretação, buscando embasar as análises e dar sentido à interpretação, para posterior categorização<sup>18</sup>.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição. Obteve-se o consentimento livre e esclarecido dos participantes, que foram orientados quanto aos objetivos, potenciais riscos, benefícios e sigilo de dados individuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo dez especialistas da área de segurança e saúde do trabalhador, sendo cinco enfermeiros do trabalho, três técnicos de segurança do trabalho, um engenheiro do trabalho e um médico do trabalho. A média da idade dos entrevistados foi de 41,1 anos, com média de 9,6 anos de atuação na área.

Na caracterização dos riscos ocupacionais realizada pelos entrevistados, foi possível descrever as características do trabalho e compreender as relações com os potenciais riscos existentes no ambiente de trabalho.

Após o tratamento dos dados referentes as entrevistas dos especialistas da área de Segurança e ST, emergiram as categorias: *Riscos Ocupacionais e vulnerabilidades no ambiente de trabalho; Cargas de trabalho de materialidade interna no ambiente laboral e Déficit de monitorização e de medidas educativas em saúde no ambiente laboral*.

Compreender as repercussões do trabalho como agravante de doenças é fundamental abordar o modo de como a atividade laboral é realizada, a organização do trabalho além de conhecer como os indivíduos enfrentam os riscos, as doenças e os acidentes relacionados ao trabalho<sup>19</sup>.

### Riscos ocupacionais e vulnerabilidades no ambiente de trabalho

Os especialistas afirmaram de forma unânime a influência dos riscos ocupacionais sobre a saúde dos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar. Essa categoria foi composta por 66,2% de Unidades de Registro (UR) e três Unidades de Significação (US).

As condições de trabalho constituem-se por elementos físicos, instrumentos e equipamentos de trabalho e suporte organizacional. As situações de trabalho geradoras de riscos são causadas de acordo com a natureza da atividade e por fatores externos os quais podem levar à ocorrência de lesão física no trabalhador<sup>2,7,20</sup>. Pelas Unidades de Significação, identificou-se que os especialistas reafirmaram os riscos presente ao ambiente de trabalho hospitalar, sendo definidos como risco contaminação ambiental no trabalho e risco de acidente no trabalho presentes na rotina laboral dos TSLH. Destacam-se os agentes químicos, biológicos e de acidentes, conforme as falas a seguir.

*Existe a influência dos riscos ocupacionais sobre a saúde dos profissionais de limpeza hospitalar, o ambiente é muito propício para o adoecimento desses profissionais. (E2)*

*Os riscos que esses profissionais encontram são os riscos ambientais (...) o risco biológico é muito presente na rotina (...) risco químico pelo uso de produtos para limpeza (...) risco de acidente, com materiais contaminados, perfurocortantes e risco de queda pela dinâmica da atividade. (E1)*

*Grande é o risco químico, eles manipulam em todo tempo produtos de limpeza (...) Em alguns momentos, estão expostos ao risco físico por conta umidade no período de higienização e lavação. (...) Estão expostos aos riscos biológicos, exposição a bactérias e vírus, com isso, podem contrair doenças graves como HIV e hepatites da mesma forma que os profissionais da saúde. (E5)*

*Podem estar expostos à radiação ionizante dependendo do local de trabalho. (E8)*

Reitera-se que os trabalhadores de limpeza hospitalar estão expostos a diversas cargas de trabalho de acordo com a existência de diversos riscos, incluindo as físicas (inerentes ao ambiente como temperatura excessiva e umidade), químicas (pelo contato com produtos de limpeza e desinfecção, além do descarte de quimioterápicos), fisiológicas (consoante à característica da função, com esforço físico excessivo, repetitividade de movimentos, posturas inadequadas, posto de trabalho sem adaptações), psicossociais (desvalorização social do trabalho, perda da motivação), biológicas (pelo contato com material perfurocortante durante o transporte para descarte, limpeza de áreas assistenciais).

Nesse panorama, as atividades laborais insalubres contribuem para o adoecimento do trabalhador, até mesmo no seu afastamento do trabalho. Muitas são as doenças ocupacionais que esses trabalhadores estão expostos, como riscos de doenças de pele, dermatites, intoxicação por produtos químicos, doenças infecciosas como HIV e hepatites, doenças respiratórias como bronquites e rinite alérgica, entre outros<sup>21</sup>.

Outras possibilidades de adoecimentos provenientes do trabalho são as lesões por esforços repetitivos/doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/DORT), lombalgias, dermatites de contato, doenças infectocontagiosas, entre outras<sup>12,14,21</sup>.

Outro fator relacionado ao ambiente de trabalho descrito pelos participantes do estudo foi o risco de acidentes em detrimento da atividade laboral dos trabalhadores de limpeza hospitalar. Os riscos de acidentes identificados foram os por materiais perfurocortantes e o risco de queda, conforme as falas.

*Possuem risco de queda por trabalho em altura, por ter que executar lavagem geral que inclui tetos altos e paredes e o risco de queda da própria altura por inadequação do tipo de calçado. (E9)*

*Riscos de acidentes, como quedas, trabalham com piso molhado. (E5)*

Entre os acidentes identificados, estão aqueles com materiais perfurocortantes, em decorrência de suas atividades que incluem a retirada dos resíduos dos locais de produção até sua remoção final das unidades hospitalares. Os acidentes com material perfurocortante, na maioria das vezes, são decorrentes de materiais descartados incorretamente e que, muitas vezes, são subnotificados, seja pelos trabalhadores por falta de conhecimento de que os mesmos precisam ser notificados e que podem levar ao adoecimento com graves prognósticos.

*O principal como biológico com material perfurocortante, principalmente por ser descartado de maneira inadequada pelos profissionais da saúde. (E4)*

*Além do contato com material com sangue, tem os riscos de contaminação por acidente com perfurocortantes, é o que mais se vê. (E7)*

Estudos demonstram os acidentes com material biológico como maior dano ao trabalhador e os TSLH aparecem em segundo lugar com o maior número de acidentes nas unidades, sendo os acidentes com material perfurocortante os de maiores registros<sup>12,16</sup>, provenientes de descarte incorreto do material em local inapropriado, por exemplo e, muitas vezes, por ausência do cumprimento das normas de segurança dos TSLH<sup>22</sup>.

Dispostos os riscos ocupacionais a que os trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar estão expostos, diversos são os potenciais de agravos à saúde e, ao desvelar os fatores causais geradores de riscos ocupacionais, verifica-se que o problema ainda é explorado de forma subjetiva. Há necessidade de melhor planejamento, a fim de prevenir e minimizar os danos aos trabalhadores em análise<sup>21</sup>.

### **Cargas de trabalho de materialidade interna no ambiente laboral**

A presente categoria analisa as condições relacionadas às cargas de trabalho. Segundo o ponto de vista dos entrevistados, essas condições podem influenciar na forma como o trabalhador exerce sua função e geram transtornos em sua saúde. Essa categoria obteve um quantitativo de 41 UR (66,2%) e duas US.

Cargas de trabalho são conceituadas como elementos do processo de trabalho que interagem entre si e com o corpo do trabalhador. Esse processo traz adaptação do trabalhador ao meio inserido, caracterizado por um desgaste ou perda de sua capacidade corporal e psíquica<sup>23,24</sup>. De acordo com as entrevistas, os participantes referiram a existência de cargas de materialidade interna (fisiológicas e psíquicas).

As cargas fisiológicas apresentam-se pela característica do trabalho no serviço de limpeza hospitalar, ao realizarem seu trabalho por todo período em pé, com adoção de posturas incômodas e inadequadas à biomecânica corporal, além da manipulação de peso excessivo. As falas dos entrevistados a seguir confirmam a existência dessas cargas:

*Eles possuem alta demanda de esforço físico, nunca vi ninguém fazer treinamento de postura sobre a mecânica corporal. (E2)*

*Alta demanda de atividades, pegam peso todo tempo, faz força o tempo inteiro pela característica da profissão. (E6)*

As cargas fisiológicas são definidas como cargas que não possuem uma materialidade visível externa ao corpo humano, mas são definidas através de processos corporais transformados, como por exemplo, realizar um esforço físico, permanecer com posição anatômica do corpo incômoda no período de trabalho<sup>23</sup>.

Reitera-se que a exposição às cargas fisiológicas pode proporcionar a esta classe de trabalhadores o desenvolvimento de inúmeras doenças ocupacionais destacando-se dentre elas, a manifestação das lesões por esforços repetitivos (LER) ou os distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho (DORT) relacionados às atividades de execução repetitiva e desconfortáveis<sup>25</sup>. Acrescenta-se que as LER/DORT podem ser de grande quantidade, uma vez que a atividade da limpeza hospitalar se caracteriza “por uma demanda laboral dinâmica e intensiva, exigindo movimento manuais repetitivos e desconfortáveis para o trabalhador”<sup>21</sup>.

As cargas psíquicas foram referidas por meio da intensificação do trabalho, convívio em setores que geram vínculos entre pacientes, vivência com a morte, tratamentos agressivos, desvalorização profissional, presença feminina em massa, de acordo com o apresentado a seguir:

*Pela vulnerabilidade são sujeitos aos riscos psicossociais, muitos deles convivem em setores que há mortes constantes e em setores que acabam gerando vínculo com pacientes. (E1)*

*Apresentam risco cognitivo pela falta de respeito dos profissionais da instituição em relação ao serviço, menosprezam por ser uma profissão sem exigência de formação, a maiorias desse serviço são pessoas de baixo nível de instrução e composta em massa por mulheres. (E9)*

As cargas psíquicas se materializam “por meio do corpo humano, em seus processos psíquicos e corporais e podem ser classificadas em sobrecarga psíquica e subcarga psíquica”<sup>24</sup>. Os fatores psicossociais em potencial para o trabalhador desenvolver doenças ocupacionais no ambiente de trabalho são o estresse, violência, horas excessivas de trabalho, *bullying*, dentre outros. Sobre o bem-estar biopsíquico no trabalho<sup>25</sup> compete a análise subjetiva entre os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais como políticas nacionais, proteção social, padrões de vida e condições de trabalho e apoio da comunidade.

As cargas psíquicas são agrupadas em dois grupos: o primeiro relaciona-se a todas as situações que podem provocar sobrecarga psíquica, exemplificado por situações de tensão prolongada, e ou outro, relacionado à perda de controle do trabalhador por subordinação “à máquina”, como por exemplo, a parcialização de suas tarefas proporcionando monotonia e trabalho repetitivo. São, também, socialmente produzidas e não podem ser compreendidas como riscos isolados<sup>23</sup>.

### Monitorização e de medidas educativas em saúde no ambiente laboral

Com 24,1% de URs e quatro US, essa categoria emergiu diante das dificuldades encontradas pelos especialistas em executar ações que reduzam os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar.

Segundo os entrevistados, a educação continuada é a melhor forma de promover e proporcionar um ambiente de trabalho seguro e reduzir os danos à saúde por decorrência à exposição frente aos riscos ocupacionais. Contudo, destacaram a existência de dificuldades para adoção dessas medidas em relação aos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar.

Um fator identificado como determinante à exposição aos riscos ambientais foi a não utilização de medidas que podem minimizar os riscos do local de trabalho, como a não utilização ou utilização de forma inadequada de EPIs pelos TSLH bem como a higienização das mãos durante o trabalho e o conhecimento acerca da dinâmica hospitalar e do ambiente que está inserido durante a jornada de trabalho.

*Usam inadequadamente os EPI, nem sabem a finalidade muitas vezes. Falta da higienização das mãos, manipulam materiais contaminados, e podem ser veículos para disseminar doenças. Falta de conhecimento da estrutura hospitalar, é muito importante que saibam a dinâmica do setor e com que estão lidando. (E3)*

*O uso de EPI é educação primária, é o mínimo que a empresa deve oferecer para atender as legislações e oferecer segurança no local de trabalho. (E10)*

Referente à segurança laboral nos serviços de saúde, existe a recomendação de que trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar devem participar de programas ou campanhas institucionais voltadas para biossegurança, treinamentos que conscientizem sobre os riscos ocupacionais existentes e, a partir do conhecimento e capacitação, medidas de segurança sejam executadas, além da prevenção de incêndio, campanha de vacinação e outros<sup>26</sup>.

A terceirização de mão de obra foi outro aspecto levantado pelos participantes do estudo como justificativa para o déficit do acompanhamento no ambiente laboral dos TSLH e de medidas de promoção à saúde. A maior parte dos trabalhadores dessas atividades são contratados de forma terceirizada, o que dificulta a monitorização dos mesmos bem como a utilização de medidas educativas sobre ambiente de trabalho seguro, como observado nas falas:

*A maior dificuldade é envolver, educar e orientar esses profissionais sobre o conceito de riscos ocupacionais e porque estão expostos a eles (...) quando começa treinar eles são demitidos pela característica do trabalho. (E5)*

*Falta de treinamento devido à rotatividade muito grande desses trabalhadores. (E2)*

*Um problema sério encontrado é a terceirização desse serviço pois foge ao serviço de Serviço de Saúde do Trabalhador o controle de medidas de saúde, qualificação e a ciência sobre os acidentes que acontecem. (E7)*

A realidade do mundo do trabalho apresenta-se, nos últimos anos, com aumento do trabalho informal, um sistema de contratação precário, com baixas remunerações, jornadas aumentadas, desvalorização profissional, instabilidade financeira e ausência de seguridade social<sup>16,21,27</sup>.

Congruente à precarização do trabalho, os serviços de limpeza hospitalar são contratados em sua maior proporção por empresas terceirizadas. Com a terceirização do serviço, o setor de saúde ocupacional das unidades hospitalares de certa forma não consegue implementar o controle de medidas e estratégias de segurança e prevenção a esse grupo de trabalhadores<sup>28</sup>.

Foi constatado, nas falas dos especialistas, que a precarização e terceirização dos serviços de limpeza da unidade hospitalar dificultam na monitorização das condições de saúde e na prevenção da saúde dos trabalhadores.

*A maior dificuldade é envolver, educar e orientar esses profissionais sobre o conceito de riscos ocupacionais e porque estão expostos a eles. (E5)*

*Recebo muita notificação de acidentes com perfurocortantes, mas penso ser maior esse número porque algumas notificações não são comunicadas pela empresa da limpeza. (E8)*

Sobre os TSLH foi observado situações de alta vulnerabilidade relacionadas ao processo de trabalho. A promoção da saúde e prevenção de agravos ao trabalhador objetiva o controle de fatores de riscos que ocasionam doenças ou acidentes e proporcionam melhor bem-estar durante a jornada de trabalho<sup>29</sup>. Destaca-se, ainda, que a literatura aponta dificuldades no acesso de trabalhadores ao Sistema Único de Saúde<sup>30</sup>.

Partido do pressuposto que o ambiente de trabalho deve garantir condições seguras para execução das atividades laborais, compete ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), fornecer aos trabalhadores equipamentos de proteção individual (EPI) adequados ao risco mediante orientação de profissional tecnicamente habilitado, com as orientações sobre o uso, guarda e conservação adequados<sup>31</sup>. Contudo, certos elementos, como alterações em legislações sobre medidas de proteção, baixas remunerações e vínculos precarizados fogem ao controle ocupacional dos serviços de saúde do trabalhador<sup>21,32</sup>.

### Limitações do estudo

Considera-se como limitação a identificação e participação apenas de especialistas de segurança e saúde do trabalhador, uma vez que a percepção do trabalhador também deve ser considerada para identificação de determinantes da saúde no ambiente de trabalho.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a existência dos diversos tipos de riscos ocupacionais no contexto laboral dos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar. A percepção dos especialistas sobre o ambiente laboral apontou como riscos os ambientais, físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, representados por elementos físicos, instrumentos e equipamentos de trabalho além da exposição a material biológico pela característica hospitalar.

Além da percepção dos especialistas dos riscos relacionados à estrutura e ambiente hospitalar, tipo de atividade diária e instrumentos de trabalho utilizados pelos trabalhadores de limpeza, foram descritos os riscos pela exposição a cargas de trabalho de materialidade interna (fisiológicos e psicológicos), vulnerabilizando esses trabalhadores para doenças ocupacionais, principalmente a manifestação das lesões por esforços repetitivos (LER) ou os distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho (DORT) relacionados às atividades de execução repetitiva e desconfortáveis. As cargas psicológicas foram referidas pela convivência e criação de vínculo com pacientes, vivência com a morte, além da carga psicológica referida pela desvalorização profissional, presença de mão-de-obra feminina em massa e desvalorização profissional.

Outro fator identificado como risco ocupacional, e fator determinante para vulnerabilidade e adoecimento do trabalhador, foi a ausência da monitorização e a utilização de medidas educativas em saúde no ambiente laboral, com ênfase a não utilização de EPIs ou utilização de forma inadequada pelos TSLH bem como a higienização das mãos durante o trabalho e o conhecimento acerca da dinâmica hospitalar e do ambiente que está inserido durante a jornada de trabalho. Destaca-se que a falta de conhecimento acerca dos riscos ocupacionais dos trabalhadores de limpeza hospitalar relaciona-se com condições ditas pelo modelo atual social, político e econômico, ou seja, informalização do trabalho, mão-de-obra precarizada, e como condição social a predominância do sexo feminino e escolaridade.

### REFERÊNCIAS

1. Silva RPS, Camacho ACL, Valente GSC. Risk management in the scope of nursing professionals in the hospital setting. Rev Bras Enferm. 2020 [cited 2021 Jul 21]; 11(9):3482-91. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0303>.
2. Fontura FP; Gonçalves CGO; Soares VMN. Hospital laundry working and environment conditions: workers' perception. Rev Bras Saúde Ocup. 2015 [cited 2021 Jul 21]; 41:e5. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000097414>.
3. Silva FMSM. Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva. UFPM 2017. [cited 2021 Aug 26]. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201720>.

4. Holanda VB, Machado N. (Orgs.). Anais do VI Congresso Internacional de Contabilidade, Custos e Qualidade do Gasto no Setor Público / Victor Branco de Holanda e Nelson Machado (organizadores). Natal: Instituto Social Iris, 2017. 154 p.
5. Balthazar MAP, Andrade M, Souza DF, Cavagna VM, Valente GSC. Occupational risk management in hospital services: a reflective analysis. *Rev enferm UFPE online*. 2017 [cited 2019 Jun 7]; 11(9):3482-91. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201720>.
6. Gomez CM, Vasconcellos LCF, Machado JMH. A brief history of worker's health in Brazil's Unified Health System: progress and challenges. *Cienc. saude coletiva*. 2018 [cited 2019 Jun 7]; 23(6):1963-70. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.
7. Garbaccio JL, Oliveira AC. Adherence to and knowledge of best practices and occupational biohazards among manicurists/pedicurists. *American J Infect Control*. 2014 [cited 2019 May 13]; 42(7):7915. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2014.03.018>.
8. Chillida MSP, Cocco MIM. Worker's health & outsourcing: worker's profile in a hospital cleaning service. *Rev Lati-americana enferm*. 2004 [cited 2019 May 13]; 12(2):271-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000200018>.
9. Rocha MRA, Marin MJS, Seda JM, Borgato MH, Lazarini CA. Social, health, and working conditions among hospital workers. *Rev Bras Enferm*. 2021 [cited 2022 Mar 10]; 74(2):e20200321. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0321>.
10. Morais NO, Paniago AMM, Negri AC, Oliveira OA, Cunha RV, Oliveira SMVL. Occupational exposure with potentially hazardous biological material among workers in hospital services. *Cogitare Enferm*. 2009 [cited 2021 Jan 20]; 14(4):709-13. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16387>.
11. Petean E, Costa ALRC, Ribeiro RLR. Effects of the hospital environment on the cleaning workers' perspectives. *Trab Educ Saude*. 2014 [cited 2021 Jan 20]; 12(3):615-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00005>.
12. Gomes SCS, Mendonça IVS, Oliveira LP, Caldas AJM. Workplace accidents among hospital cleaning professionals at a hospital in the city of Maranhão, Brazil. *Cienc. saude coletiva*. 2020 [cited 2021 Jul 20]; 24(11):4123-31. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.26752017>.
13. Arantes MC, Haddad MCFL, Marcon SS, Rossaneis MA, Pssinati PSC, Oliveira OA. Occupational accidents with biological material among healthcare workers. *Cogitare Enferm*. 2017 [cited 2020 Sep 18]; 22(1):1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.4650>.
14. Tarantola A, Abiteboul D, Rachline A. Infection risks following accidental exposure to blood or body fluids in health care workers: a review of pathogens transmitted in published cases. *Journal Infect Control*. 2006 [cited 2019 Feb 2]; 34(6):367-75. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2004.11.011>.
15. Andrade MO, Cunha VS, Lins WMS, Yung FR, Abdon JAS, Souza EM. Occupational health and psychosocial risks in cleaning workers at a university: a qualitative study in Brasília, D F. *Tempus, actas de saúde colet*. 2016 [cited 2019 Feb 2]; 10(1):143-56. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v10i1.1859>.
16. Ceron MDS, Magnago TSBS, Camponogara S, Beltrame MT, Luz EMF, Bottino LD. Prevalence and associated factors to occupational accidents in the hospital housekeeping. *J. res.: fundam. Care*. 2015 [cited 2020 Oct 10]; 7(4):6249-62. DOI: <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i4.3249-3262>.
17. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
18. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
19. Cardoso AC, Morgado L. Work and worker's health in the current context: what the European Working Conditions Survey teaches us. *Saúde Soc*. São Paulo. 2019 [cited 2020 Oct 10]; 28(1):169-81. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170507>.
20. Augusto MM, Freitas LG, Mendes AM. Experiences of pleasure and suffering in the work of a professional public research foundation. *Rev. Psicol*. 2014 [cited 2020 Oct 10]; 20(1):34-55. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682014000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100004).
21. Souza RS, Cortez EA, Carmo TG, Ferreira R. Occupational diseases of workers cleaning service in hospital environment: educational proposal to minimize exposure. *Enfermería Global*. 2016 [cited 2021 Jan 5]; 42:537-51. Available from: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412016000200018&lng=es&nrm=iso&tlng=es](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412016000200018&lng=es&nrm=iso&tlng=es).
22. Cunha NA. *Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: análise epidemiológica e percepção das vítimas, em Uberlândia – MG*. [master thesis] Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Available from: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19447>.
23. Laurell AC, Noriega M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo: Editora Hucitec. 1989.
24. Viapiana VN, Gomes RM, Albuquerque GSC. Mental illness on contemporary society: conceptual notes on the theory of social determination of the health-disease process. *Saúde Debate*. 2018 [cited 2021 Jan 20]; 42: 175-86. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S414>.
25. Gaino LV, Souza JC, Cirineu T, Tulimosky TD. The mental health concept for health professionals: a cross-sectional and qualitative study. *Saúde Mental Álcool Drog*. 2018 [cited 2021 Apr 02]; 14(2): 108-16. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso).
26. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Br). *Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies*/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2012. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf/view>.
27. Fonseca BMC, Braga AMCB, Dias EC. Planning occupational health interventions in the territory: a participatory experience. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2019 [cited 2021 Jan 5]; 44:e36. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000015018>.
28. Silva FMSM. *O trabalhar dos profissionais dos serviços gerais de limpeza hospitalar: uma análise da relação trabalho-saúde*. [master thesis] Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Available from: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13449/1/Arquivototal.pdf>.



29. Ogata AJN. Health promotion in the workplace. *Rev Bras Med Trab.* 2018 [cited 2021 Jan 5]; 16(Suppl 1):1-44. DOI: <https://dx.doi.org/10.5327/Z16794435201816S1022>.
30. Silva CG, Fortes RA, Gallasch CH, Alves LVV, Silva D, Faria MGA. Access by workers of a territory to the services offered by the primary care unit. *Rev enferm UERJ.* 2020 [cited 2022 May 28]; 28:e35433. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.44711>.
31. Ministério do Trabalho (Br). PORTARIA N.º 25, DE 15 DE OUTUBRO DE 2001, Altera a Norma Regulamentadora que trata de Equipamento de Proteção Individual – NR6 e dá outras providências, 2001. Available from: <http://www.rbmt.org.br/details/350/pt-BR/promocao-da-saude-no-ambiente-de-trabalho>.
32. Cockell FF; Peticarrari D. Informality portraits: the fragility of social protectionist systems in misfortune situations. *Cienc. saude coletiva.* 2011 [cited 2020 Dec 20]; 16(3):1709-18. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300008>.